

SERRAN, Leopoldo. (Rio de Janeiro). Roteirista. Estudante de Direito na PUC do Rio de Janeiro, sendo colega de nomes notáveis do Cinema Novo como Carlos Diegues, Arnaldo Jabor, David Neves e Paulo Perdigão. Com Diegues e David fez parte da equipe do jornal *O Metropolitano*, editado pela União Metropolitana dos Estudantes. Trabalhou entre 1968 e 1970 como tradutor na agência internacional de notícias Reuters. Ficou até 1976 na publicidade, como redator da agência McCann Erickson.

Seus primeiros textos foram para o colega de Faculdade, Carlos Diegues, realizando a adaptação de *Ganga Zumba*, em 1964, e o roteiro de *A grande cidade*, em 1966. Sem nunca ter almejado a direção, sua longa permanência no ofício fez com que passasse por três gerações de cineastas. A primeira foi a sua, a do Cinema Novo: Carlos Diegues, Arnaldo Jabor (*Tudo bem*), Antonio Carlos Fontoura (*Copacabana me engana*, com o qual ganhou o prêmio Coruja de Ouro do INC em 1969), Sérgio Bernardes (*Desesperato*). Em seguida escreveu para os que vieram imediatamente depois, alguns em oposição ao Cinema Novo, como Antonio Calmon, mas sem cair no Cinema Marginal: *Revólver de brinquedo* (Calmon), Luís Fernando Goulart (*Marília e Marina*) e Bruno Barreto (*Dona Flor e seus dois maridos*). Por fim, nomes atuais como Fábio Barreto (*O quatrilho, A paixão de Jacobina*) e Alberto Graça (*O dia da caça*). Para Serran, o trabalho de roteirista baseia-se numa simbiose com o diretor do filme. Por esse ângulo, considera que o roteiro escrito para *Um certo capitão Rodrigo*, começou errado por faltar uma ligação mais direta com Anselmo Duarte. A frequência com quem trabalhou com Bruno Barreto e Antonio Calmon reforça a opinião. Às vezes, a concordância entre roteirista e diretor foi um acaso, com aconteceu com *Revólver de brinquedo*. Escrito para o Concurso Nacional de Roteiros do INC/Embrafilme, em 1975, no qual foi premiado, foi filmado por Antonio Calmon, em 1977, mas sem os recursos e a produção pensados na origem por Serran, lamento que o autor da peça deixou registrado. Um outro aspecto do trabalho de roteirista, encontra-se na prática do texto. As escolas de cinema seriam incapazes de formar bons roteiristas: “Quem está interessado em fazer filmes, deve se dedicar a assisti-los. Não é a leitura de manuais que ensina. O requisito de um roteirista é o domínio da língua. É o conhecimento do drama”, declarou recentemente. Mesmo assim, não se recusou a dar cursos de roteiro na Cinemateca do MAM, no início da década de 1970, ou a participar como roteirista assessor do I Laboratório de Roteiros do Ceará para o Instituto Dragão do Mar, em 1996. Como roteirista de cinema tem restrições quanto ao trabalho em televisão. Recusou-se a escrever novelas (“tem um certo nível a que eu não desço”), considerando o gênero uma conversa de comadres elevada à categoria de objeto artístico. Escreveu episódios de mini-séries para a TV-Globo como *A máfia no Brasil* (1984), *Engraçadinha* (1995) e *Carga pesada* (série 2003).

Por ter tantas vezes trabalhado com a família Barreto (Luís Carlos, Bruno e Fábio Barreto), uma manchete de jornal chegou a afirmar que ele era o roteirista favorito do clã. Sem dúvida, o número de filmes é alto, mas o favoritismo se concentra mais nos resultados cinematográficos que trouxe. Filmes de sucesso comercial como *Dona Flor e seus dois maridos*, dirigido por Bruno (considerada a película de maior público da história do cinema brasileiro) e *O Quatrilho* (um dos maiores sucessos na década da assim chamada “retomada” do cinema brasileiro), dirigido por Fábio Barreto,

atraíram a atenção para o cinema comercial popular. Um outro chamativo, agora do lado da polêmica, foi a adaptação do livro do antigo guerrilheiro urbano Fernando Gabeira, *O que é isto, companheiro?*, também dirigido por Bruno Barreto. A indignação de antigos membros da luta armada para alguns aspectos da versão do seqüestro do embaixador americano Charles Elbrick em 1969 foi ampla o suficiente para unir os integrantes das várias facções da esquerda armada. A discussão que a película suscitou foi tão caudalosa e a indignidade tão violenta que precisou de um livro para sustentar a fúria aberta pelo filme. A visão dada a alguns revolucionários presentes na história, como os personagens Jonas e Toledo (o velho comunista Joaquim da Câmara Ferreira), foram considerados como ofensivas à memória dos dois, afora a ambigüidade política geral com que os fatos são contados. A narração de episódios da História do Brasil não alcançou resultados melhores no filme seguinte, porque *A paixão de Jacobina*, centrado na revolta milenarista dos Muckers, no sul do Brasil, resultou em outra pálida lembrança de outro filme realizado por Jorge Bodansky e Wolf Gauer, quase trinta anos antes. A História do Brasil aparece com muito mais consistência e coerência num filme como *Tudo bem*, uma versão classe média enlouquecida do livro *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, quando saem das sombras para povoarem as cartas aos jornais os fantasmas de Juarez Ramos Barata (Paulo Gracindo). A última produção roteirizada por Serran foi *Onde anda você*, dirigida por Sérgio Rezende. Ao retornar aos temas do drama amoroso temperado com uma certa insanidade cômica, o roteirista reafirmou o espaço que melhor conhecia: a nossa absurda classe média.

Quatro roteiros estão publicados: *Tudo bem* (Civilização Brasileira); *Dois histórias para cinema* (Nova Fronteira), contendo *Amor bandido* e *Revólver de brinquedo*, e *Shrley* (Codecri), escrito para Hector Babenco e nunca filmado, tomando como tema o travestismo.

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

2 laudas, 893 palavras, 4.648 caracteres, 5 parágrafos, 76 linhas

Filmografia:

1964, Ganga zumba, Brasil, LM; 1966, A grande cidade, Brasil, LM; 1968, Desesperato, Brasil, LM; 1968, Copacabana Me engana, Brasil, LM; 1969, Máscara da traição, Brasil, LM; 1971, Um certo capitão Rodrigo, Brasil, LM; 1974, A estrela sobe, Brasil, LM; 1976, Dona Flor e seus dois maridos, Brasil, LM; 1976, Marília e Marina, Brasil, LM; 1977, Revólver de brinquedo, Brasil, LM; 1977, Gente fina é outra coisa (episódios O prêmio, Chocolate ou morango? e Guerra da lagosta), Brasil, LM; 1977, O bom marido, Brasil, LM; 1977, Se segura malandro, Brasil, LM; 1978, Tudo bem, Brasil, LM; 1978, Nos embalos de Ipanema, Brasil, LM; 1978, Na boca do mundo, Brasil, LM; 1978, Amor bandido, Brasil, LM; 1979, Eu matei Lúcio Flávio, Brasil, LM; 1980, Eu te amo, Brasil, LM; 1989, Faca de dois gumes, Brasil, LM; 1995, O quatrilho, Brasil, LM; 1996, Pandora, Portugal/França, LM; 1997, O que é isso, companheiro, Brasil, LM; 1999, Até que a vida nos separe, Brasil, LM; 2000, O dia da caça, Brasil, LM; 2002, A Paixão de Jacobina, Brasil, LM; 2003, Onde anda você, Brasil, LM.

Fontes: IMDB, Cinemateca Brasileira